

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

BEATRIZ ELAINE CHEMIN

**“OUVIDOS DOURADOS”: HISTÓRIAS CONTADAS E O USO DE MÍDIAS
INTEGRADAS A FAVOR DAS NARRATIVAS INFANTIS**

CURITIBA

2018

BEATRIZ ELAINE CHEMIN

**“OUVIDOS DOURADOS”: HISTÓRIAS CONTADAS E O USO DE MÍDIAS
INTEGRADAS A FAVOR DAS NARRATIVAS INFANTIS**

Artigo apresentado como requisito parcial à conclusão do Curso de Especialização em Mídias Integradas na Educação, do Setor de Educação Profissional e Tecnológica - SEPT, da Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Prof^a. Ma. Cris Betina Schlemmer

CURITIBA

2018

“Ouvidos Dourados”: Histórias Contadas e o Uso De Mídias Integradas a Favor das Narrativas Infantis

Beatriz Elaine Chemin

RESUMO

A contação de histórias através da veiculação de mídias integradas às narrativas infantis é um subsídio didático eficaz no desenvolvimento cognitivo da criança bem como na sua interação com o mundo da magia e do encanto. Para tanto, o presente trabalho versa sobre a importância e empreendimento de tais práticas, objetivando um aprendizado com êxito e representatividade. A metodologia utilizada para a construção desse trabalho concentrou-se no estudo de caso, de natureza qualitativa e descritiva. A técnica de coleta de dados utilizada foi a observação, com anotações das ações e comportamentos em um diário de bordo e também por meio de entrevistas semi-estruturadas, pavimentada na narrativa de 05 professoras sobre sua prática formativa. Os resultados alcançados possibilitaram-nos refletirmos sobre a importância dos contos históricos na educação infantil, os quais são elementos dinamizadores para um ensino mais envolvente e prazeroso.

Palavras-Chave: Mídias. Contação De Histórias. Educação Infantil

1 INTRODUÇÃO

No aflorar do século XXI com o surgimento das novas tecnologias no ambiente educacional, garantiu-se plausivelmente o desenvolvimento de um ensino inovador e ao mesmo tempo interativo. O tripé internet, computador e televisão são elementos fundamentais para a propagação de uma educação configurada na emissão e troca de mensagens que conscientizem e despertem o senso crítico de cada cidadão que vivencia tais práticas formativas.

Vale ressaltar que o ambiente virtual exige muita disciplina, persistência e foco, no intuito de se conseguir realizar um trabalho proveitoso e que incite a reflexão. Para tanto, no cenário em que as tecnologias assumem a ancoragem da difusão do conhecimento, a mediação da aprendizagem intermediada por profissionais facilitadores do saber, fazem toda a diferença na articulação desse processo.

O universo infantil é um local partilhado de saberes e inovações, cujo profissional da docência precisa está inteirado sobre as práticas formativas essenciais que consolidem um ensino pautado em emoções e vivências. Se para a história, o termo “recordar é viver” ganha uma grande conotação. Trazendo tal nomenclatura para as narrativas infantis, nota-se que a contação de histórias permite a cada educando conectar com o mundo virtual, interagir com seus colegas e potencializar de forma consciente e transformadora.

Este trabalho de conclusão de curso é resultado de pesquisa realizada no Centro Municipal de Educação infantil Doce aconchego, para observar e relatar de que forma a contação de histórias envolvendo mídias contribui para o desenvolvimento da criança, para isso a importância da inserção das mídias no cotidiano escolar é fundamental, ampliamos o conhecimento quando trazemos novas maneiras de aprendizagem, aliadas ao conhecido na rotina diária das crianças os equipamentos tecnológicos sendo trazidos para a sala de aula reforçam essa ação.

Com o tema contação de histórias, envolvendo mídias na educação infantil. Tendo como problema: De que forma é trabalhada a contação de histórias mediada pela tecnologia e qual é seu impacto no desenvolvimento da aprendizagem na educação infantil?

O mesmo será desenvolvido por meio de observação das histórias contadas pelas professoras do Centro Municipal de educação infantil doce aconchego utilizando recursos midiáticos, juntamente com uma entrevista a essas respectivas professoras, para saber o impacto do uso das mídias no desenvolvimento das crianças. Objetivo geral é verificar de que maneira as histórias infantis contadas de diferentes formas por meio das mídias impressa, áudio e vídeo influenciam a aprendizagem das crianças, verificando o uso das mídias pelas professoras de uma pré-escola na contação de histórias.

2 REVISÃO DE LITERATURA

O aporte teórico para a construção desse trabalho concentrou-se na análise bibliográfica ambientada nos autores: Coelho (1999), Castells (1999) Zilbermann(1998), Perrenoud (2000) entre outros. E na pesquisa empírica pavimentada na narrativa de 05 professoras sobre sua prática formativa. Os

resultados alcançados possibilitaram-nos refletirmos sobre a eficácia dos contos históricos na educação infantil, os quais são elementos dinamizadores para um ensino mais envolvente e prazeroso.

2.1 INTERLIGADAS E COLABORATIVAS: O USO DAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO

Com a educomunicação professores e alunos são incentivados a produzir em parceria, conteúdos para programas de rádio, jornais vídeos e blogs de interesse da comunidade escolar. Além disso, assumem a postura de consumidores críticos dos meios de comunicação.

O lúdico, em situações educacionais proporciona um meio real de aprendizagem. Nesse sentido, a escola tem como grande desafio construir o seu Projeto Político Pedagógico (PPP) contemplando as TICs (TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO) uma ferramenta de aprendizagem que faz uso da brincadeira. Na tentativa de contextualizar o que já tem sido pesquisado, é importante ressaltar que a escola pode promover o lúdico de maneira pedagógica direcionada e midiaticada. De acordo Gomes (2013, p.8):

A cultura digital está presente nesta geração e é importante que a criança contemporânea aprenda a utilizar as TICs de forma construtiva. Para tanto é fundamental o diálogo e a troca de experiências entre os professores interessados numa prática midiaticada. No espaço multimídia infantil, celulares, mp4, computadores, tablets, Iphones, ipod e outros equipamentos eletrônicos podem ser incluídos no processo de ensino aprendizagem, já que eles influenciam a formação das crianças em vários aspectos: desenvolvimento da coordenação motora, do pensamento lógico estratégico, o desenvolvimento da linguagem, do pensamento matemático, do conhecimento de mundo, e da educação para a diversidade (GOMES, 2013, p.8).

A utilização da comunicação como mecanismo frutífero na difusão do ensino, coloca a informática como instrumento eficaz para a transmissão do conhecimento. Olhando para o campo tecnológico como facilitador do processo de ensino-aprendizagem, é imprescindível que se tenha uma equipe bem articulada e colaborativa, que seja capaz de intermediar a teoria e prática para a construção do conhecimento.

Ao discorrer sobre o uso da tecnologia no ambiente formativo educacional, precisa-se conscientizar de que são vários desafios a serem enfrentados, tais como: tratando-se de comunicação e intervenção, a falta de articulação entre equipes de trabalhos dificulta na execução das atividades em grupo, o aluno precisa está antenado às informações disponibilizadas em seu portal como os fóruns a serem realizados, as avaliações e seus respectivos prazos de envio, e o manuseio da informática é de fundamental importância, para que possa se obter um trabalho sistemático.

Conforme pontua o autor Perrenoud (2000, p.127) ao reificar sobre os grandes benefícios que a tecnologia em sala de aula pode proporcionar caso o mediador obtenha métodos concernentes para o processo de ensino aprendizagem.

Que espaço conceder as novas tecnologias quando não se visa a ensiná-las como tal? São elas simplesmente recursos, instrumento de trabalho como quadro negro? Espera-se de seu uso uma forma de familiarização, transferível a outros contextos? Ninguém pensa que, utilizando um quadro-negro em aula, pararam-se os alunos para utilizá-lo na vida. Com o computador é diferente. Não é um instrumento próprio da escola, bem ao contrario. Pode-se esperar que, ao utilizá-lo nesse âmbito, os alunos aprendam a fazê-lo em outros contextos. Será uma finalidade da escola, ou só um benefício secundário, ainda que valioso? Podem-se matar dois coelhos de uma só cajadada? Se do uso banal das tecnologias em classe, são esperados efeitos de familiarização e de formação para a informática, irá insistir-se na oportunidade, por essa única razão, de informatizar diversas atividades e de desenvolver atividades novas, possíveis somente com tecnologias e softwares novos, por exemplo, navegar no world wide web. (PERRENOUD, 2000, p.127)

O poder transformador das novas tecnologias na educação, sobretudo, no ambiente virtual, garante ao aprendiz uma oportunidade em se instruir e consolidar um ensino que o habilite para vida. A ligação internet, informação e veiculação das notícias desenvolvem no aluno o espírito motivacional.

De acordo o autor Castells (1999, p.43) conviver numa sociedade em rede, é importante acompanhar as constantes transformações e identificar quais fatores contribuem para o progresso profissional e quais precisam ser suprimidos da prática educativa.

É claro que a tecnologia não determina a sociedade. Nem a sociedade escreve o curso da transformação tecnológica, uma vez que muitos fatores, inclusive criatividade e iniciativa empreendedora,

intervêm no processo de descoberta científica, inovações tecnológicas e aplicações sociais, de forma que o resultado final depende de um complexo padrão interativo. Na verdade, o dilema do determinismo tecnológico é, provavelmente, um problema infundado, dado que a tecnologia é a sociedade, e a sociedade não pode ser entendida ou representada sem suas ferramentas tecnológicas (CASTELLS, 1999, p.43).

De acordo Perrenoud (2000), ao colocar em evidencia a eficácia do uso das tecnologias para o desenvolvimento de um trabalho mais sistemático e interativo, é imprescindível o domínio pleno do docente ou ao menos seu esforço para fazer com que se construa um trabalho eficiente e dinâmico. Os professores que sabem o que as novas tecnologias aportam, bem como seus perigos e limites, podem decidir, como conhecimento de causa, dar-lhes um amplo espaço em sua classe, ou utilizá-las de modo bastante marginal.

Podem ser mais simples e igualmente eficaz ensinar física e história por meios tradicionais do que passar horas pesquisando documentos ou escrevendo programas, sem que se tenha tempo para pensar nos aspectos propriamente didáticos. (PERRENOUD, 2000, p.138)

Os jogos virtuais também são facilitadores do ensino. Prensky (2017, *não p.*) persegue a ideia da aprendizagem digital com base em jogos porque:

- I- Aprendizagem digital com base em jogos vai ao encontro das necessidades e estilos de aprendizagem das gerações de aprendizes de hoje e futuras;
- II- Aprendizagem digital com base em jogos é motivadora pois é divertida
- III- Aprendizagem digital com base em jogos é enormemente versátil, adaptável a quase todo assunto, informação ou habilidade de aprender, quando usada corretamente é extremamente efetiva. (PRENSKY, 2017, *não p.*)

É preciso incrementar as aulas com propostas estimulantes que envolvam os alunos pois os mesmos já estão rodeados desses tipos de atrativos externos, assim também na educação infantil por menores que sejam demonstram desde cedo habilidades com o mundo tecnológico. (O PORVIR, 2007, p. 49).

Quando falamos da contação de histórias, e também das mídias, sabemos que as duas juntas podem também colaborar com o desenvolvimento infantil, já que unimos as duas partes que chamam a atenção das crianças,

podemos ter a mídia como aliada sempre nesses momentos, um exemplo do envolvimento da mídia na contação podemos ver no livro *A arte de ler e contar histórias* que diz:

A música veículo de educação por excelência pode ser um precioso auxiliar para o contador de histórias, no caso da história musicada o objetivo é exercer ação educativa através da música, e assim pode muito bem acontecer que uma história musicada, não apresente os elementos essenciais de uma história comum. Isso, porém não tem a menor importância. O encanto para a criança no caso da história musicada fica deslocado do conteúdo da história para a música que essa história apresenta. (TAHAN, 1996, p.188).

2.2 “RECORDAR É VIVER” A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA E SUA IMPORTANCIA PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Assim como a tecnologia tem grande importância para a educação, podemos dizer o mesmo das contações de histórias utilizando a literatura infantil. A partir da educação infantil estamos preparando as crianças para as séries iniciais do ensino fundamental quando as mesmas se depararem com interpretações de texto e outras atividades referentes à leitura.

Mas o simples ato de contar as histórias, não valem por si só, temos que conhecer o melhor possível sobre as nossas crianças compreender as dificuldades enfrentadas por cada uma, observar suas facilidades, preferências suas histórias de vida, e tentar realizar do momento de contação um objetivo que venha somar no cotidiano da criança.

Tendo em vista o encanto e o prazer que cada criança desperta ao ser deparar com fascinantes histórias, a autora Coelho (1999, p.120) pontua que trata-se de um mecanismo frutífero no processo de ensino aprendizagem de cada aluno. As histórias infantis os deixam atentos e familiarizados com o universo da imaginação.

A história quieta serena, prende a atenção, informa, socializa e educa. Quanto menor a preocupação em alcançar tais objetivos explicitamente, maior será a influência do contador de história. Estudar uma história, portanto, é perscrutar lhe todas as nuances e possibilidades de exploração oral. (COELHO, 1999, p.120)

Ao final de cada história contada podemos deixar nossas crianças, falar o que dela mais chamou sua atenção, deixar a conversa livre, desse modo

vamos observando as preferências e também se atentar para algo que esteja acontecendo com elas.

A história não acaba quando chega ao fim. Ela permanece na mente da criança, que a incorpora como um alimento da sua imaginação criadora. Sempre que possível, podemos propor atividades subseqüentes. As chamadas atividades de enriquecimento ajudam a “digerir” esse alimento num processo de associação a outras práticas artísticas e educativas. A história funciona então como um agente desencadeador de criatividade, inspirando cada pessoa a manifestar, expressivamente, de acordo com a sua preferência.

Para o professor e historiador Karnal (2005, p.132) a história na sala de aula precisa ser inovadora e transformadora. O exercício e a normatividade da profissão aguçam no docente, a vontade do saber e ao mesmo tempo deve ser apreendido o gosto por ensinar. A paixão e o encanto pela prática formativa escolar precisam está atrelado ao anseio pela transformação e formação cidadã. Karnal (2005, p.132) pondera que:

Um professor de história deve tentar, na medida do possível, estar atento aos lançamentos da sua área. Em meio às limitações de tempo e de dinheiro, o professor precisa estar ciente de que, a partir do momento em que ele não lê mais, passa a morrer profissionalmente. Isso não se deve à quantidade de conteúdo dominada, que, quase todos percebem, costuma estar sempre adiante do nível médio das salas. (KARNAL, 2005, p.132)

A literatura nos primores de sua criação não era voltada especificamente ao público infantil. As gravuras favorecem, sobretudo, as crianças pequenas, permitem que elas observem detalhes e contribuem para a organização de seu pensamento. Isso lhes facilitará mais tarde a identificação da ideia central, fatos principais, fatos secundários etc.

De acordo o pensamento da autora Zilberman (2006, p.44) ao veicular a literatura infantil na sala de aula é importante assimilar que o desenvolvimento de cada criança torna-se notável e edificante.

As primeiras obras publicadas visando ao público infantil aparecerem no mercado livreiro na primeira metade do século XVII foram escritas histórias que vieram a serem englobadas como literatura. A interferência resulta da criatividade do narrador, que a incorpora ao texto para tornar a narrativa mais atraente. É um excelente recurso quando se trata de público numeroso, em locais abertos, facilitando a concentração dos ouvintes. (ZILBERMAN, 2006, p.44)

Como podemos observar na citação acima, as primeiras “obras” consideradas literatura infantil eram pequenas histórias inventadas pelos nossos avós de alguma pessoa que eles conhecem ou que seus pais conheciam. Essas pequenas e simples histórias eram contadas quando a mãe colocava o seu filho para dormir ou apenas para passar um tempo com eles.

Percebemos assim que aliadas as contações de histórias podem se desenvolver uma gama de atividades que contribuem significativamente para o desenvolvimento da criança na educação infantil.

Temos que nos atentar para o gênero escolhido, procurar conhecer as nossas crianças a realidade de cada um e trazer para a escola histórias que possam agregar tanto no sentido da aprendizagem como no emocional. Vemos na leitura do livro literatura infantil que: O trabalho com a literatura infantil na escola deve levar em conta além dos princípios já expostos os diferentes gêneros de textos escritos para crianças, porque o modo como se configuram requer um trabalho diferenciado.

As narrativas apresentam uma variedade de tipos cuja construção específica deve ser do conhecimento do professor, para que as propostas de atividades e de avaliações possam estar adequadas à concepção do discurso literário escolhido (COSTA, 2013).

3 METODOLOGIA

3.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O método realizado é uma pesquisa de natureza qualitativa e descritiva, com aplicação do método de estudo de caso. A técnica de coleta de dados foi à observação, com anotações das ações e comportamentos em um diário de bordo e também por meio de entrevistas semi-estruturadas.

Segundo Neves (1996) a pesquisa qualitativa não tem a intenção de enumerar ou medir eventos e por isso não utiliza análises estatísticas nem se preocupa com a representatividade numérica. A pesquisa qualitativa busca o objetivo de compreender os fenômenos estudados, considerando que existe uma relação entre o mundo e o sujeito que não pode ser traduzida em números. Trabalha, dessa forma, com o universo de significados, motivos,

aspirações, crenças, valores e atitudes, aprofundando as relações, processos e fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2001).

Quanto aos procedimentos técnicos Yin (2001, p. 22) afirma que o estudo de caso “investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos”. Assim, esta metodologia de pesquisa pode ser utilizada quando se pretende estudar “condições contextuais - acreditando que elas poderiam ser altamente pertinentes ao seu fenômeno de estudo” (Yin, 2001, p. 22).

Utilizando como técnica coleta de dados por meio da observação com a anotação das ações e comportamentos em um diário de bordo.

3.2 UNIVERSO DE PESQUISA E AMOSTRA

A pesquisa foi realizada com alunos entre 4 e 5 anos de idade das modalidades de infantil 4 e de pré-escola, e também com suas respectivas professoras totalizando assim um número de 5 turmas e 5 professoras do Centro municipal de educação infantil Doce Aconchego.

3.3 ETAPAS DO PROCESSO DE PESQUISA

O processo aconteceu com acompanhamento das contações de histórias envolvendo mídias integradas realizadas pelas professoras com seus alunos, durante as observações foram feitas anotações em um diário de bordo. Também realizou-se em seguida uma entrevista com essas professoras envolvendo perguntas de como a pratica de contação de histórias realizadas com algum tipo de mídia contribuem no desenvolvimento de seu alunos.

4 APRESENTAÇÕES DE RESULTADOS

4.1 MOMENTOS DE CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

4.1.1 MOMENTO 01- OS TRÊS PORQUINHOS:

A contadora 01, narrou com maestria toda à história e despertou nos alunos a todo o instante a curiosidade. Durante a história instigava as cenas. Após o término perguntou se eles reconheciam aquela história. Ficaram entusiasmados com a história e com a forma que ela foi exposta a contadora realizou a história por meio do Notebook a história estava salva na memória do aparelho, Através dos métodos utilizados e da didática da contadora, foi possível observar a grande necessidade de se ter envolvimento e empatia pelo trabalho que se desenvolve, para que haja uma reciprocidade nos resultados.

4.1.2 MOMENTO 02- CONTADORA 02- O JACARÉ FOI PASSEAR NA LAGOA.

A história escolhida não disponibilizava de livros, a professora baixou imagens, que foram passadas na TV. Todos se mostraram interessados na história, pois já conheciam em forma de música. A Contadora 02 conseguiu envolver toda a turma. Um fator de grande notoriedade que facilitou na exequibilidade da história o fato de os alunos já conhecerem a história do jacaré em forma musical, tal método possibilitou a interação e a participação de todos.

4.1.3 MOMENTO 03- CONTADORA 03- O MUNDO DE LEONARDO.

A contadora 03 faltou se inteirar mais com a narrativa, para que os alunos obtivessem mais interesse com a proposta, pelo fato deles não ter tido contato com a história e pela falta de imagens, talvez tal procedimento não foi tão frutífero para a assimilação da turma, foi realizada por meio de áudio utilizando de um rádio com cd. Apesar de eles terem prestado bastante atenção, houve a necessidade de um maior envolvimento e empolgação ao conteúdo exposto.

4.1.4 MOMENTO 04- CONTADORA 04- JOÃO E MARIA.

A contadora 04 obteve uma boa organização didática pedagógica para a execução de seu trabalho, apesar de não ter disponibilizado livros, através de celular e de um projetor para o mesmo, ampliou as imagens na parede e possibilitou que os alunos mantivessem a curiosidade em novas descobertas e

a medida que a história ia se perpetrando, o nível de interesse da turma só aumentava.

4.1.5 MOMENTO 05- CONTADORA 05- MENINO DE TODAS AS CORES.

A contadora 05 propagou um método bastante proveitoso, onde a mesma organizou uma roda de conversa e foi estabelecendo regras a serem cumpridas pelos alunos, a história foi sendo abordada sobre muito suspense, foi utilizada uma caixa de som conectada via Bluetooth, onde foi retirada do youtube, utilizou-se de elementos surpresas referentes à história contada. O que ficou bastante evidenciado foi o fato de que, na condição de educadores, a metodologia faz toda a diferença para se obter um trabalho com êxito e objetividade.

4.2 A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E AS MÍDIAS NA ROTINA DO PROFESSOR CONTADOR

Tendo em vista a exposição das 05 contadoras de histórias, foi possível identificar que a todo o instante, há uma grande necessidade em se apropriarem de mecanismos didáticos fundamentais para o desenvolvimento de suas propostas. O exemplo da contadora 01 quando questionada sobre a forma utilizada dos recursos e se costuma utilizar outros recursos, além do livro, em suas contações de histórias? (TV, rádio, DVD, internet como youtube, música, filmes, aplicativos de internet, imagens ou outros).

A resposta foi precisa ao afirmar que, a utilização de TV, Rádio, Notebook, internet, musica, imagens são elementos dinamizadores no seu processo de ensino aprendizagem. Três vezes na semana com recursos diferenciados, e com o livro diariamente.

Tanto a contadora 01 quanto as demais, demonstraram conhecimento satisfatório para o bom andamento de um aprendizado eficaz e eficiente. Apesar de possuírem habilidades no manuseamento de diversas mídias, a utilização do livro, ainda é uma realidade frequente, para as contadoras o uso desse material ainda é o subsidio de maior referencia para o bom desenvolvimento das atividades.

Claro que quanto mais se obter fontes diversificadas que contribuam favoravelmente para a aquisição do conhecimento da turma sempre será veiculado diferentes materiais para que cada aluno adquira autonomia para sua ação e interação de forma consciente enquanto ser social e coletivo.

Foi possível perceber que por mais nuances que as unidades de ensino apresentem quanto à necessidade de uma boa estrutura física para melhor atender às necessidades de cada um, o fator prioritário e que precisa ser executado cotidianamente é a prática formativa docente frente aos desafios que lhe são impostos. Mesmo havendo muitos dissabores no universo educativo é imprescindível se ter fibra suficiente para se vencer cada barreira que for adentrada.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao discorrer sobre os modelos epistemológicos e pedagógicos no ensino de história, vale destacar que a construção de uma prática pedagógica que evidencie que o processo de ensino-aprendizagem não se limita apenas ao universo escolar. É sabido que tanto a formação inicial, a qual proporciona um conhecimento sólido e sistemático, não deve ser apenas um instrumento unilateral. A formação continuada contribui favoravelmente para a aquisição de conhecimentos e ressignificação coletiva da aprendizagem.

Ensinar por intermédio da contação de histórias na sociedade contemporânea requer foco, determinação e disciplina para que a transformação no campo educacional possa ressurgir com transparência. O ser professor e o tornar-se são mecanismos que consolidam ao ofício do magistério. A oficina de saberes, tendo na escola a grande artesã e lapidadora do conhecimento, fica nítida a ideia de que o educar é dar sentido a vida e para a vida.

A articulação do trabalho em análise possibilitou compreender e refletir melhor sobre os saberes e as práticas necessárias ao ofício de historiar. O docente de história precisa adquirir a todo o instante novos diálogos e novos projetos que ancorem a inovação do conhecimento, o qual culmine na agregação de valores e aquisição do conhecimento do educando.

Em linhas gerais, as fundamentações e os modelos epistemológicos e pedagógicos atrelados ao ensino de história precisam estar intrínsecos na prática da formação inicial e continuada, para que seja ressignificado e norteados os caminhos da história ensinada. Os resultados alcançados oportunizaram refletir sobre a grande necessidade do professor da educação infantil quanto das series iniciais se reinventar para emancipar, visando uma educação contextualizada e transformadora no campo educacional.

REFERÊNCIAS

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

COELHO, Bethy. **Contar histórias: uma arte sem idade**. São Paulo: Ática, 1999.

COSTA, Marta Morais da. **Metodologia do ensino da literatura infantil**. Curitiba: Inter Saberes, 2013.

GOMES, Suzana Dos Santos. **Brincar em tempos digitais**. Revista Presença Pedagógica v.19 p. 49, 50 set/out, Dimensão, 2013.

DEMO, PEDRO. **O porvir desafio das linguagens do século XXI**. Curitiba: Editora Ibpex, 2007.

KARNAL, Leandro (org.) **História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas**. 2. Ed. São Paulo: Contexto, 2005

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

NEVES, José Luis. **Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades**. Caderno de pesquisa em administração. FEA-USP. São Paulo, v. 1. n. 3. 2º sem, 1996.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

RIBEIRO, Jonas. **Ouvidos dourados – a arte de ouvir as histórias (...para depois contá-las...)**. São Paulo: Mundo Mirim, 2008.

TAHAN, MALBA. **A arte de ler e contar histórias**. 5 ed. Rio de Janeiro: Conquista, 1966.

YIN, R. K. **Estudo de caso: Planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2001.

ZILBERMANN, Regina. **A literatura infantil na escola**. São Paulo: Global, 1998.